



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I - CAMPINA GRANDE PB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO EM LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**ALMIR CLÁUDIO DE FARIAS**

**O PROCESSO DE MUDANÇA FUNCIONAL DA AVENIDA ASSIS  
CHATEAUBRIAND NO BAIRRO DO TAMBOR, CAMPINA  
GRANDE-PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**ALMIR CLÁUDIO DE FARIAS**

**O PROCESSO DE MUDANÇA FUNCIONAL DA AVENIDA ASSIS  
CHATEAUBRIAND NO BAIRRO DO TAMBOR, CAMPINA  
GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: DR. ANTONIO ALBURQUEQUE DA COSTA

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224p Farias, Almir Cláudio de.

O processo de mudança funcional da avenida Assis Chateaubriand no Bairro do Tambor, Campina Grande-PB.  
[manuscrito] / Almir Cláudio de Farias. - 2014.  
25 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Antonio Alburquerque da Costa,  
Departamento de Geografia".

1. Geografia Urbana. 2. Campina Grande. 3. Bairro do Tambor. 4. Viabilidade Econômica. I. Título.

21. ed. CDD 307.76

ALMIR CLÁUDIO DE FARIAS

**O PROCESSO DE MUDANÇA FUNCIONAL DA AVENIDA ASSIS  
CHATEAUBRIAND NO BAIRRO DO TAMBOR, CAMPINA  
GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: DR. ANTONIO ALBURQUEQUE DA COSTA

Aprovada em 20/02/2014

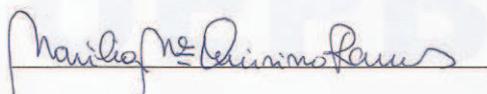


Prof. DR. ANTONIO ALBURQUEQUE DA COSTA/UEPB

Orientador

  
Prof. MSC. ARTHUR TAVARES VALVERDE/UEPB

Examinador

  
Prof.ª MSC. MARÍLIA MARIA QUIRINO RAMOS /UEPB

Examinadora

Dedico aos meus pais pelo apoio e confiança depositados.

FARIAS, Almir Cláudio de, **O processo de mudança funcional da Avenida Assis Chateaubriand no Bairro do Tambor, Campina Grande-PB.2014.** Artigo (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande - PB, 2014.

## RESUMO

O Bairro do Tambor, especialmente a Avenida Assis Chateaubriand, em Campina Grande PB encontra-se em um processo de mudança funcional, ocasionado principalmente pela sua localização estratégica - próximo aos Distritos Industrial e Mecânico, ao aeroporto e liga o centro da cidade à saída para Pernambuco. O bairro surgiu principalmente com a finalidade de servir de moradia aos trabalhadores vindos de outras regiões da cidade, de cidades circunvizinhas e da zona rural, para trabalharem nas indústrias instaladas no Distrito, com a política desenvolvida pela SUDENE nos anos de 1960, assumindo a função predominantemente residencial nos seus primórdios. A partir da década de 1970, com a descentralização o bairro começa a atrair empresas de diferentes segmentos comerciais presentes em áreas centrais da cidade, de outras cidades paraibanas e até de bandeira internacional como exemplo a Volvo Caminhões. Por conta de sua infraestrutura e boa localização, próximo aos distritos e aeroporto, o Tambor liga-se ao anel rodoviário da alça sudoeste (via de acesso dos carros vindos do Sertão com destino ao Litoral), feira de gado e exposição de animais e ainda possibilita o acesso principalmente às cidades de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama famosas pelo comércio de confecções. Com base no exposto buscar-se-á analisar a paisagem atual do bairro do Tambor, seus fluxos de comércio, trânsito de pessoas na avenida em dias alternados na sua principal artéria a Avenida Assis Chateaubriand, como forma de entender esse viés comercial que está ocorrendo, aliado às percepções de alguns moradores mais antigos, com relação a essa mudança.

**Palavras-Chave: Bairro do Tambor, Dinâmica Comercial, Multifuncionalidade econômica, Valorização imobiliária.**

Farias, Cláudio de Almir. **The process of functional change of Avenue Assis Chateaubriand in Neighborhood Tambor, Campina Grande- PB.in 2014.** Article (Graduation). Course Full licensure in Geography. CEDUC / UEPB.Campina Grande - PB, 2014.

### **ABSTRACT**

The Neighborhood Tambor, especially Avenue Assis Chateaubriand, in Campina Grande PB is in a process of change of function, caused mainly by its strategic location - close to Industrial Districts and mechanic at the airport and connects the city center to the exit Pernambuco. The neighborhood appeared mainly in order to serve as housing for workers from other areas of the city, the surrounding towns and countryside to work in the District installed with the policy pursued by SUDENE industries in 1960, assuming the function residential in its infancy. From the 1970s, with decentralization the neighborhood begins to attract several different business segments present in the central areas of the city, Paraíba other cities and even international flag as an example the Volvo Trucks companies. On account of its infrastructure and good location, close to the airport and districts, the barrel connects to strap southwest ring road (access road cars coming from bound for Coast Hinterland), cattle fair and exhibition of animals, and primarily provides access to the cities of Santa Cruz and the famous Capibaribe and Toritama the garment trade. Based on the above through this study will seek to analyze the current landscape - the Drum district, its flows of trade, movement of people on the promenade on alternate days in its main artery Assis Chateaubriand Avenue, as a way to understand this commercial bias that is occurring, coupled with perceptions of some older residents , with respect to this change.

**Keywords:** Neighborhood Tambor, Commercial Dynamics, Economic multifunctionality, Estate valuation



limite com o Bairro do Catolé e Itararé ao leste, bairros pujantes da cidade, com grande verticalização e onde as construtoras fazem marketing de evolução de moradia, com apartamentos bem localizados e adequados a moradia. O Catolé e o Itararé possuem juntos shoppings Centers, escolas de educação básica, ensino médio e faculdades privadas, o segundo maior Estádio de futebol do Estado, além de numerosas revendedoras de automóveis, segmento de grande destaque. Ao sul faz limite com o Distrito Industrial onde existe a maior concentração de indústrias da cidade e que movimentam milhares de pessoas em busca de empregos de toda a Rainha da Borborema<sup>1</sup> e cidades circunvizinhas. Ao norte faz limites com o bairro da Estação Velha antigo reduto de recebimento, depósito e embarque do algodão vindo das regiões produtoras, a Estação Velha, era a passagem do trem, no auge do chamado “ouro branco”<sup>2</sup>, e hoje onde se encontra o Museu do Algodão. A oeste faz limite com o bairro do Jardim Paulistano e a Liberdade bairros residenciais de classe média e o Distrito dos Mecânicos que possui a grande número de oficinas de Campina Grande. Nestes termos o bairro do Tambor pode ser considerado como um enclave dentro de áreas dinâmicas e de grande crescimento econômico da cidade. Corrêa (2000) a se referir a espaço urbano diz:

(...) o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associadas às operações de carga e descarga de mercadorias aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequente para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, as visitas aos parentes e amigos e as idas ao cinema, culto religioso, praia e parques. (CORRÊA 2000, p. 7)

O Bairro do Tambor adquiriu sua importância: primeiramente como moradia de trabalhadores advindos do êxodo rural, de regiões longínquas da cidade, que na busca pra residir mais próximo do trabalho, para obter maior descanso e economia de transporte, no salário recebido no final de cada mês, encontrou no Tambor o local mais adequado.

A cidade é formada por um conjunto de partes que se inter-relacionam numa articulação em que se fragmentam e se complementam ao mesmo tempo por conta de sua dinâmica constante, muda no espaço as suas especializações nas diferentes regiões que compõe a cidade.

1- Toponímia dado cidade em função de seu crescimento e de estar localizada no planalto da Borborema.

2- Como ficou conhecido o algodão na época de seu auge em função do valor econômico importância para cidade

As relações espaciais integram ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente o centro da cidade. Este é um segundo momento de apreensão do que é o espaço urbano: fragmentado e articulado. (CORRÊA 2000, p. 8),

No entanto as próprias características exigidas em cada momento demandam mudanças em função do tempo e da dinâmica do momento. Nesse intento determinadas partes da cidade em determinado lugar não oferece as mesmas vantagens para certo empreendimento durante toda a sua vida. Até porque existem agentes diversos que agem no entorno e a ação de uns acabam por influenciar a permanência do empreendimento naquele lugar. Assim as empresas buscam lugares melhores que atendam da melhor maneira suas atuais necessidades.

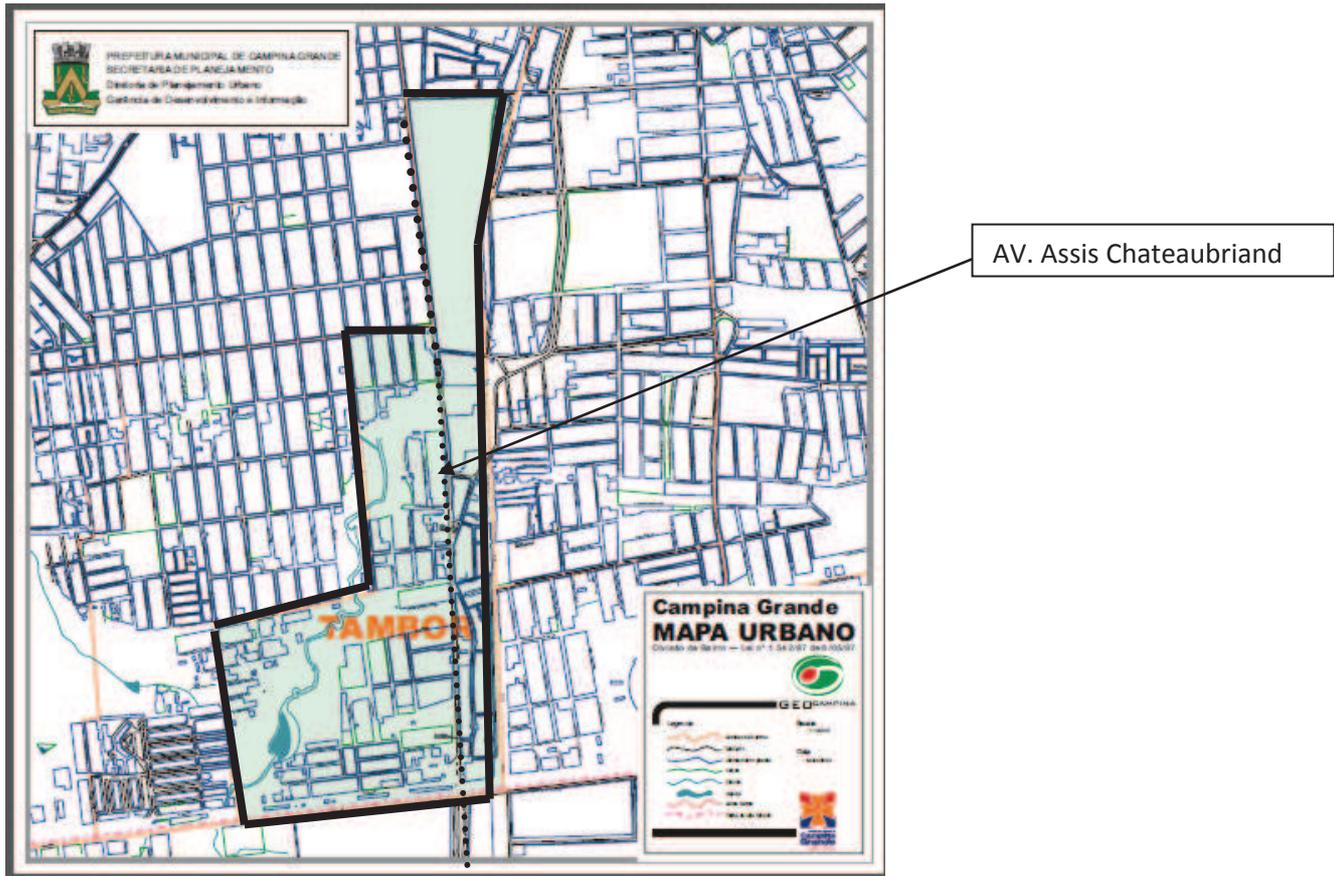
E quando uma indústria, localizada em razão de fatores passado, se vê envolvida fisicamente por usos residenciais de status, verifica-se que a realocação industrial se constitui um ótimo negócio. Desloca-se para áreas mais amplas e baratas com infraestrutura produzida, em muitos casos, pelo estado. Ganha assim uma nova localização onde pode se expandir. Adicionalmente extrai elevada renda fundiária ao realizar o loteamento antigo terreno fabril, altamente valorizado pelo novo uso. (CORRÊA 2000 p.15-16).

A dinâmica espacial se dá no tempo e no espaço buscando adaptar-se da melhor maneira possível e o mais rentável em se tratado de uma economia capitalista como a nossa, Daí a procura constante de localidade que ofereça as melhores condições.

Em cada momento histórico os modos de fazer são diferentes, o trabalho humano vai tornando-se cada vez mais complexo exigindo mudanças correspondentes as inovações. Através de novas técnicas vemos substituição de uma forma de trabalho por outra, de uma configuração territorial por outra. (SANTOS 1988, p. 67).

A Avenida Assis Chateaubriand (Figura 02) por ser a principal artéria do Bairro do Tambor, e já dispor de uma boa infraestrutura, cortando o bairro na parte central está sendo escolhida para a instalação de empresas comerciais de áreas centrais da cidade, cidades circunvizinhas e de outros países, passando a funcionar como um verdadeiro corredor de progresso para o bairro.

**Figura 2- Delimitação da área do Tambor, com destaque para a Avenida Assis Chateaubriand.**



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE PB (2004)

Neste sentido possibilita a passagem de trabalhadores que fazem migrações pendulares de outras partes da cidade e permite o acesso ao aeroporto e saída de automóveis pela BR 104 em direção ao vizinho estado de Pernambuco, dentre outros usos.

O processo de pavimentação da Avenida Assis Chateaubriand se deu nos anos de 1960 e por partes. As obras foram realizadas pela construtora Camargo Correia possibilitando um olhar diferenciado como um ambiente propício para instalação das empresas em anos posteriores, pois já que facilitava o acesso ao distrito industrial.

(...) porque cada capital aspira obter as vantagens da urbanização, mas quer que seus custos sejam pagos por outros – e atua de forma não homogênea no espaço urbano. Esta atuação dependerá de uma multiplicidade de determinantes que se estendem desde a lógica de cada um destes de uso-rentabilidade, necessidade, existência de recursos, etc, até os interesses políticos e econômicos. A heterogeneidade de atuação no espaço urbano acentua uma “valorização” diferencial de uma área para outra. (GOMES 1991, p.47)

Nesses termos o Estado teve sua parcela de contribuição para o progresso com a pavimentação da Avenida possibilitando o acesso de áreas centrais da cidade as indústrias recém-criadas no Distrito Industrial principalmente com os incentivos fiscais oferecidos pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste).

Fato é que a Avenida Assis Chateaubriand está sendo ocupada pela construção, reforma e atração de empresas tanto vindas do centro da cidade, com a desconcentração urbana tão presente nas grandes cidades desde 1970, e mais recentemente nas cidades de porte médio, como vindas também de fora da cidade e até de outros países como o caso da Volvo, empresa de peças e revisões de carretas da Suécia. Corrêa comenta a respeito da dinâmica na reorganização do espaço em função das mudanças dos fatores.

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coerciva ou não do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. É preciso considerar entretanto que, a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. (CORRÊA, 2000, p. 11).

O envolvimento de agentes sociais estão constantemente influenciado o conjunto de relações entre as diversas áreas do espaço urbano, no entanto essas áreas se mantêm fragmentadas e articuladas nas relações entre si.

No trecho da Avenida Assis Chateaubriand que faz parte do bairro do Tambor observa-se um dinamismo frenético principalmente em horário de pico com o número elevado de carros em movimento e estacionados para negociações nos estabelecimentos comerciais em dias úteis, enquanto aos sábados domingos e feriados as ruas se tornam vazias sem qualquer movimento como se observa nas Figuras 03 e 04, características marcantes em espaços comerciais.

**Figura 3- Avenida Assis Chateaubriand em dias úteis**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 13/06/2013

**Figura 4 – Avenida Assis Chateaubriand em finais de semana**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 15/06/2013

Segundo Corrêa (2000, p.44):

A área central tem sofrido o efeito, desde a década de 1920, e sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, de um crescimento espacialmente descentralizado. De fato, atividades que até então estavam centralmente localizadas, são transferidas ou criadas fora da Área Central.

A descentralização é um fenômeno cada vez mais presente nas áreas urbanas e traz novas configurações na cidade, dando-lhe uma nova dinâmica alterado consideravelmente seus fluxos, o que exatamente está ocorrendo no Bairro do Tambor. Como se pode observar durante a semana, o fluxo intenso de carros e pessoas nos estabelecimentos comerciais, funcionários e transeuntes de forma geral, já causa problemas de mobilidade em certos horários do dia. As fotos foram tiradas com intervalo de dois dias, evitando outro tipo influência, e, no entanto observa-se com nitidez a mudança na dinâmica da Avenida que se transforma consideravelmente em comparação em dias úteis com finais de semana e feriado.

Outra observação é cabível quando se visualiza vemos a considerável largura na avenida, o que possibilita a mobilidade de carros e pessoas como condição necessária das empresas que muitas vezes pela sua própria natureza do ramo do negócio, demandam espaços maiores do que nas áreas centrais.

Os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais são, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaço. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes as atividades de suas empresas- junto ao porto, as vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade a população etc. A terra urbana tem assim, em principio um duplo papel: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locacionais específicos as atividades. (CORRÊA 2000, P. 13).

No trecho da Assis Chateaubriand que pertence ao Tambor, tem três postos de combustíveis, inclusive um que comercializa gás natural, um dos poucos existentes na cidade. Outro posto que merece destaque é o Posto Paulistano, (Figuras 05 e06) que além de atuar no comércio de combustíveis, óleo e serviços, possui o restaurante Churrascaria paulistano, com grande dinamismo em sua área.

O posto paulistano possui grande fluxo de caminhões e carretas em seu estacionamento, escritório de despachantes de cargas, concentra grande número de trabalhadores braçais para o descarregamento de carretas e caminhões e ainda possui um banco no interior do seu escritório, para atender aos clientes e a comunidade do Tambor com serviços bancários.

**Figura05 – Estacionamento de caminhões do Posto paulistano**



Almir C. de Farias

PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

**Figura 6 – Estacionamento e entrada da Churrascaria Paulistano**



Almir C. de Farias

PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

O Posto Paulistano exerce uma grande influência em sua área porque atua em vários ramos comerciais e proporciona empregos a diversas pessoas, assim como atrai clientes com necessidades diferenciadas.

Outra variável que chama a atenção é a ausência de residências ao longo da Avenida (Figura 07), muitas foram transformadas e adaptadas a certos tipos de comércio pelos seus próprios proprietários. Outras foram vendidas a pequenos e grandes empresários

que transformaram-nas e instalaram suas empresas. Esse fenômeno começa a se espalhar por ruas menos centrais do bairro, no entanto a incidência é bem superior na Avenida Assis Chateaubriand.

**Figura 7 – Ausência de residências ao longo da Avenida Assis Chateaubriand.**



Almir C. de Farias

PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

Na foto observa-se uma grande distância ao longo da Avenida Assis Chateaubriand e, no entanto não se enxerga residências, pelo contrário a construção de galpões é que aparece com maior visibilidade.

A variedade do ramo de negócios é outro ponto que chama a atenção não chegando se caracterizar como nenhuma especialização, observa-se na verdade diferentes tipos de comércio convivendo bem próximos e sem nenhuma ligação entre seus produtos. Diferentes de outras especializações presentes outras áreas da cidade que se concentram-se em um determinado ramo de negócio.

O bairro do Tambor recebe empresas de diversos ramos comerciais e industriais como por exemplo a Cadensil (Figura 08) - indústria de produção de artigos escolares e a 700gaus (indústria de calçados), que se instalaram na Avenida, dividindo o espaço com pequenos negócios, chamado por Milton Santos (2004) de circuito inferior da economia.

**Figura 08 – Empresa Cadersil presente na Avenida Assis**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

A cadersil é uma das indústrias que ainda permanece na Assis Chateaubriand junto com a indústria 700 Gauss dividindo espaço com dezenas de empresas comerciais complementando a heterogeneidade das atividades desenvolvidas nesse local. Esse fenômeno se estende também aos pequenos negócios comerciais que divide espaço ao longo da avenida sendo totalmente desarticulados e convivendo juntos desde padarias, açougues, bares, *lan house*, loja de peças automotiva, motel, gráfica material de construção. (Conforme Figuras 9 e10).

**Figura 09 – Presença de uma madeireira e uma gráfica lado a lado**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

**Figura 10 – Diversos negócios pequenos, convivendo numa mesma na área.**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

Na figura vemos a presença de uma serralharia, uma lojinha de roupa, uma banca de jogo, além de um bar, dividindo praticamente o mesmo espaço, e a presença de uma residência no primeiro andar.

Como se percebe, só em passar, que a Avenida Assis Chateaubriand já adquiriu características de uma praça de comércio, com um intenso trânsito em dias úteis, já apresentando problemas de mobilidades em horário de pico.

Para a realização desse estudo, utilizou-se de pesquisas diretas, observação e conversas formais com moradores antigos, além de consultas bibliográficas a respeito do tema, como forma de aprofundar o conhecimento e assim encontrar possíveis subsídios de análise na mudança de função desse bairro, e com maior nitidez na Avenida Assis Chateaubriand, área incontestável na mudança da paisagem em função das atividades que passam a ser desempenhadas.

### **Os Primórdios ou antecedentes do bairro.**

Quando se propôs a estudar esse fenômeno de mudança funcional, precisava-se levar em consideração o espaço e o tempo, já que a dinâmica que envolve os acontecimentos humanos está sempre presente. Nesse sentido, buscou-se entender como a paisagem se deu em diferentes momentos e como os acontecimentos econômicos e

socioculturais influenciaram a mudança que está ocorrendo no presente. “Mas o espaço é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como daqueles que se realizam no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”. (CORRÊA 2000, p. 8)

Na pouca existência de dados científicos sobre as o bairro do Tambor optamos por juntar a pesquisa à história de vivência de alguns antigos moradores colhida através de relatos orais e entrevista como forma de fazer uma ligação de dados entre a percepção dos antigos moradores e o passado na visão de moradores, formando uma história mais completa do Bairro do Tambor.

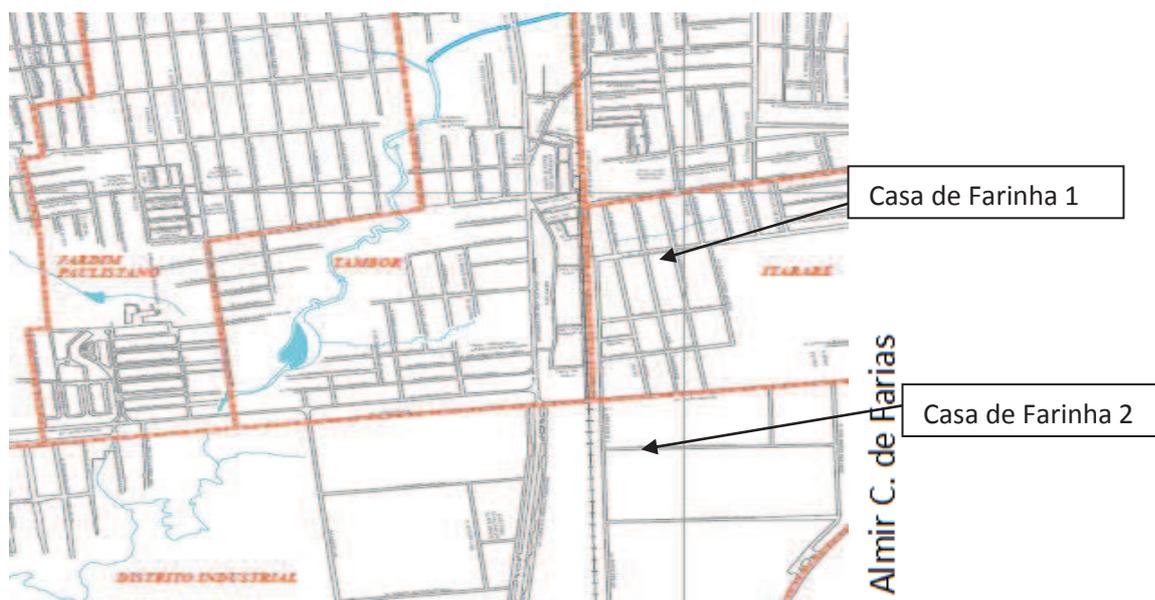
Parece-me fundamental recuperar a história não apenas para a reflexão sobre o urbano, mas para se fazer uma geografia parte além das paisagem, para além do que os nosso sentidos podem perceber. O corte no tempo, sem a recuperação histórica, conduz ao estudo de um espaço estático, de uma cidade apenas formal è preciso considerar todas as determinantes econômicas sociais, políticas, culturais, que no correr do tempo, constroem, transformam e reconstroem a cidade, se queremos entendê-la na dinâmica de um espaço que estar em constante estruturação, respondendo e ao mesmo tempo dando sustentação as transformações engendradas pelo fluir das ações sociais. (SPOSITO 1997, p.10)

O bairro do Tambor em Campina Grande PB surge a partir de áreas rurais com alguma mata nativa e roçado de agricultores, antigos moradores. Nos anos de 1960 o bairro possuía três lagoas: a lagoa do Mesquita, a lagoa de dona Nita, e a maior de todas que era a lagoa do Tiú, ponto preferidos para o momento de lazer e brincadeiras das crianças da época. Segundo Aderaldo Joaquim, presidente da SAB do bairro do Tambor e morador desde 1968 “aqui era tudo mato desde o amigão até a Brasilgás, tinha poucas casas e onde as crianças daquela época tomavam banho como diversão”.

O sítio do bairro por ter uma baixa altitude tinha alguns pontos alagadiços o que permitia a construção de pequenos açudes como: açude de Neco Baeta, o Bexiguento e o Barreiro Grande que serviam para a pecuária local leiteira comum naquela época no bairro, em que a criação do gado era praticada de forma extensiva utilizando as áreas periféricas da cidade, como exemplo, o bem conhecido o curral do Sr. Antônio Avelino. O qual os moradores da época comprava o leite para sua alimentação. Se consumia o leite *in natura* sem qualquer tratamento. O abastecimento era feito através de chafariz e que se localizava nas proximidades onde fica a sede da Volvo atualmente, na Assis Chateaubriand.

Segundo a senhora Hilda Gomes de 57 anos desde o seu nascimento sempre morou no bairro “carreguei muitas latas d’ água”. A paisagem era ainda tipicamente rural com a presença de duas casas de farinha uma próxima ao norte já no Distrito Industrial a leste já no bairro do Itararé (Conforme figura11). Existiam várias olarias para a produção de tijolos em toda sua área.

**Figura 11 – Localização das antigas casas de farinha**



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE PB (2004)

A avenida Assis Chateaubriand antes da pavimentação, era ambos os lados ladeada por avelozes (*Euphorbia tirucalli* L.) grandes de difícil passagem dos pedestres em vários trechos e sem pavimentação, ainda estrada de barro. Posteriormente a Camargo Correia é que veio a pavimentar a Avenida e dar os primeiros elementos de urbanização assim conta José Laurindo de 63 anos que chegou a trabalhar nas grandes obras da época, a pavimentação da Assis Chateaubriand ainda nos anos de 1960 e posteriormente na construção do Amigão nos anos 1970. “gostei de trabalhar no Amigão porque com a farda da empresa entrava sempre de graça nos jogos que tinha no campo”

O nome do bairro veio da árvore nativa, Tambor (*Enterolobium contortisiliquum*) muito comum na região e em especial uma de grande porte que ficava localizada onde hoje é a sede da empresa Isfel. (Conforme figura 12).

**Figura 12 – Empresa Isfel na Avenida Assis Chateaubriand.**



Almir C. de Farias

Fonte: PESQUISA DE CAMPO 13/02/2014

Na época as pessoas que iam para a Feira Central, pois era de costume muito comum fazer feira uma vez por semana, ao retornar as suas casas davam como ponto de referência ao condutor do veículo em que vinham a árvore Tambor “quero ficar no tambor” e assim ficou o nome do bairro. Com o tempo a árvore foi retirada e o nome permaneceu como toponímia, Bairro do Tambor. O comércio começa a surgir nos anos 70 do século XX, mas de forma tímida e se tem como registro as famosas bodegas: a de Sr. Basto, de Antônio Estevão, a de Chico Barbosa que na época era a maior, comenta Sr. Aderaldo. “Se levarmos em conta a sucessão histórica dos modos de produção, nela reconheceremos as diversas gradações do artifício, com o império do cultural se tornando cada vez mais marcante e significativo” (SANTOS1988, p. 65)

Com a pavimentação da Assis Chateaubriand o bairro ganha certo progresso como exemplo a presença do posto fiscal que ficava na área do bairro do Tambor, onde tinha uma cancela, para a parada obrigatória dos carros que ali passavam. Outro símbolo de progresso era a sede do aeroclube que ficava em seu entorno (figura 13), hoje transferida para o distrito de São José da Mata, uma distribuidora de derivados de petróleo de onde saía as cargas para todo Estado inclusive para capital, João Pessoa. As cargas vinham de Recife em trens e adentravam em ramais da linha férrea até o estoque, sendo distribuídos em seguida em caminhões pipas para o restante da região.

**Figura 13 –Localização do lugar onde ficava o aeroclube tempos atrás.**



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE PB (2004)

Posteriormente com a instalação do Distrito Industrial, com a política desenvolvida pela SUDENE o Bairro do Tambor assume a função tipicamente residencial, lugar escolhido por muitos por conta da proximidade do Distrito Industrial.

O Distrito Industrial contribuiu para o povoamento do bairro já que em poucos anos de sua instalação, existia empresas de portes consideráveis como; Waling, Arbame, Mila, Cande, BUN e a BESA(Borracha Esponjosa S. A.) atual Alpargatas.

É pertinente se fazer um registro sobre a empresa BESA. Já naquela época a empresa começa a terceirizar os serviços: tinha um programa em que as moradoras da comunidade previamente cadastradas, retiravam certa quantidade de correias (hoje forquilha) usada nas sandálias, e nas suas próprias casas retiravam o excesso de borracha deixada pelas máquinas que fabricavam as correias, e em troca recebiam um percentual por unidade do produto trabalho. Portanto um registro de terceirização e integração empresa- comunidade no Tambor naquela época, como afirma Hilda Gomes.

O bairro sempre se beneficiou também com a linha férrea - tão importante para a cidade,e a Avenida Assis Chateaubriand.A BUN (Bentonit União Nordeste) tinha um desvio da linha férrea que possibilitava o transporte de minério em grande escala para o sudeste, como também demandavam matéria-prima a Bentonit que vinha em caminhões do distrito de Boa vista, dinamizando o transporte e atraindo cada vez mais trabalhadores para o bairro do Tambor.

Outro fato inusitado foi a pavimentação do restante do bairro (calçamento e esgotamento sanitário) que ocorreu na primeira administração do prefeito Ronaldo da Cunha Lima, possibilitado pelo seu arquirrival político da época o ex-prefeito Enivaldo Ribeiro, então secretário do Estado, em uma época de disputas políticas acirradas. Fato é que houve o aterro do bairro, o esgotamento sanitário e o calçamento obras de infraestrutura que melhoraram bastante as condições da população.

### **Chegada das empresas no bairro, especialmente a Assis Chateaubriand**

A descentralização geralmente busca lugares de boa infraestrutura, e fácil acessibilidade principalmente no setor comercial, já que demanda estacionamento operação de carga e descarga, além de um grande interesse de outros agentes e das pessoas não diretamente envolvidas nas atividades comerciais. Segundo Corrêa2000:

A descentralização foi viabilizada pelo desenvolvimento de meios de transportes mais flexíveis, como ônibus, caminhão e automóvel, não mais presos aos trilhos. Resultou também de interesses dos proprietários fundiários e promotores imobiliários. Mas é preciso considerar, entretanto, a própria dinâmica capitalista, que de modo ponderável a tua subjacentemente aos fatores de repulsão e atração acima mencionado. (CORRÊA2000, p. 46)

O Bairro do Tambor foi resultado de uma busca de núcleos secundários como sendo uma área descentralizada, porém com proximidade tanto do centro da cidade como da área que demandavam o produto, principalmente o distrito dos mecânicos, comprovado no grande número de casas de peças de automóveis com certa predominância a outras atividades. Portanto um conjunto de fatores que funcionam como um conjunto indissociável.

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro, a vida dos que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. (SANTOS 1988, p. 26)

Nos últimos anos começa a chegar as primeiras oficinas, materiais de construção, estabelecimentos comerciais e de serviços como a Epgraf (gráfica) a instalação da fábrica de cadernos Cadensil dentre outros. Além de muitas lojas de peças automotivas e auto elétricas, segmento com pequena predominância. Assim o bairro adquiriu características muito particulares.

Se o espaço se torna uno para atender as necessidades de uma produção globalizada, as regiões aparecem como distintas versões da mundialização. Esta não garante a homogeneidade, mas ao contrário, instiga diferenças, reforça-as e até mesmo depende delas. Quanto mais lugares se mundializam mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos. (SANTOS1988, p. 46)

Passando pelo bairro é constante vermos a instalação de muitas lojas, (Conforme figura 14) e o desaparecimento de casas residenciais na Avenida Assis Chateaubriand são substituídas por uma série de estabelecimentos de diversos ramos.

**Figura 14 – Construção de galpões ao longo da Avenida Assis Chateaubriand**



Almir C. de Farias

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE PB

Na figura acima vemos que a forma como os empresários percebem a área, enxergando-a como potencial e com boa realização para negócios, inferidos pela infraestrutura que se constroem em vez de pequenas lojas, constroem grandes galpões para abrigar suas instalações e torná-las cada vez mais profissional.

Como se percebe a paisagem do bairro está constantemente em mudança, em função do dinamismo e sendo substituída em razão da lógica do momento.

Se os lugares podem, esquematicamente, permanecer os mesmos, as situações mudam. A história atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência pelas coisas que formam - ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas restaurantes, eletrificações calçamento, mas que não tem autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem. (SANTOS 1988, p. 52).

Vale lembrar que todo processo não tem fim, estar sempre em mutação adquirindo novas características momentâneas em função da atuação dos diversos atores sociais, nestes termos a temática precisa estar sempre atualizada e observar os rumos futuros desse fenômeno.

## **Considerações finais**

Como vimos a mudança funcional do Bairro do Tambor já começou e se encontra em plena atividade. Observada através do dinamismo principalmente na Avenida Assis Chateaubriand nos dias úteis e na mudança de sua paisagem de suas formas com a substituição de residências por pontos comerciais, além do impacto na percepção dos antigos moradores que relataram que no bairro se encontra de tudo desde material de construção a gêneros alimentícios.

Ao longo da Avenida Assis Chateaubriand principalmente, surgem diariamente construções, reformas de lojas e casas, comprovando que o processo de mudança funcional está de fato em atividade e mudando a paisagem, transformando-a de acordo com as necessidades do momento e característica de cada ramo de negócio.

Pela própria natureza científica de não termos um conceito definitivo estaremos sem busca de novas explicações, refutando outras e em direção da complementação de novas ideias repensando-as ou corrigindo suas distorções a respeito desse processo.

Assim fica comprovado que o Bairro do Tambor passa por um momento de mudança funcional: era predominantemente residencial e no momento atual adquiri características tipicamente comerciais em função de estar sendo uma área escolhida pelos empresários para instalarem ou transferirem seus negócios de outras áreas ou cidades para o Bairro do Tambor com ênfase na Avenida Assis Chateaubriand dando uma nova concepção ao bairro.

**Referências:**

CORRÊA, Roberto. L2000. **O Espaço urbano**.4ª Ed. São Paulo:Ática, 94p.

GOMES, Horieste 1991. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo. Contexto

HARVEY, David . **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, M. 1997b. **Espaço e métodos**. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 88p.

\_\_\_\_\_, 1991. **Metamorfose do espaço habitado**,2ª Ed. São Paulo: Hucitec.

\_\_\_\_\_, 2004. **O espaço dividido: os dois circuitos de Economia Urbana dos países subdesenvolvidos**/Milton Santos Tradução Myrna T. do Rêgo 2ª Ed. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo.

SPOSITO, M.E.B. 1997. **Capitalismo e urbanização** 8ª São Paulo: Contexto.

[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/.../0000000490.xls](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/.../0000000490.xls)  
13/02/2014 10:02hs

Acesso